



INSTITUTO UNIVERSITÁRIO EGAS MONIZ

MESTRADO EM PSICOLOGIA FORENSE E CRIMINAL

**AVALIAÇÃO DA PSICOPATIA: ESTUDO EXPLORATÓRIO EM
ESTUDANTES DE PSICOLOGIA, DIREITO E CIÊNCIAS
POLÍTICAS**

Trabalho submetido por
Margarida Alexandra Capucho Pereira
para a obtenção do grau de Mestre em Psicologia Forense e Criminal

dezembro de 2019



INSTITUTO UNIVERSITÁRIO EGAS MONIZ

MESTRADO EM PSICOLOGIA FORENSE E CRIMINAL

**AVALIAÇÃO DA PSICOPATIA: ESTUDO EXPLORATÓRIO EM
ESTUDANTES DE PSICOLOGIA, DIREITO E CIÊNCIAS
POLÍTICAS**

Trabalho submetido por
Margarida Alexandra Capucho Pereira
para a obtenção do grau de **Mestre** em Psicologia Forense e Criminal

Trabalho orientado por
Professora Doutora Ana Cristina Pestana Neves

dezembro de 2019

Agradecimentos

Ao finalizar um percurso tão importante, é de igual importância expressar o meu agradecimento a todos aqueles que estiveram presentes e apoiaram esta caminhada a meu lado.

Em primeiro lugar, quero agradecer aos meus pais, pelo apoio e encorajamento constante e incondicional. Por toda a paciência e compreensão e por proporcionarem a continuidade dos meus estudos. Por acreditarem sempre em mim e no meu potencial e por serem uma fonte de coragem sempre que ponderei desistir. Obrigada por fazerem de mim a pessoa que sou hoje!

Agradeço à minha orientadora, Prof. Doutora Ana Cristina Neves, pela disponibilidade, orientação, compreensão, aconselhamento e paciência durante todo o percurso. Obrigada por partilhar sem medo a sua sabedoria desde o primeiro dia.

Agradeço à minha amiga, Filipa Carreiro, pela amizade, partilha e encorajamento face às adversidades. Por em todos os momentos de stress conseguires acalmar-me, a tarefa não é fácil!

À minha amiga e colega de casa Inês Faria, a amizade, presença e apoio incondicional, naquela foi uma fase tão importante e inconstante na minha vida e no meu percurso profissional!

“ter sorte dá trabalho”

Resumo

Nos últimos tempos o estudo da psicopatia tem-se focado no contexto prisional, no entanto é importante estudar esta num contexto não criminal. No entanto, Portugal carece de instrumentos para a avaliação da psicopatia em população normativa. O presente estudo encontra-se dividido em dois artigos sendo que o primeiro tem como objetivo adaptar e reunir evidências preliminares acerca das propriedades psicométricas do instrumento Elemental Psychopathy Assessment (EPA) e o segundo tem como objetivo explorar e comparar a prevalência de traços de psicopatia em estudantes de Psicologia, Direito e Ciências Políticas . A amostra é constituída por 187 participantes que se encontram a frequentar a licenciatura de psicologia, direito e ciências políticas com idades compreendidas entre os 18 e os 39 anos. No que concerne aos instrumentos utilizados estes foram o Elemental Psychopathy Assessment (EPA), o Levenson Self Report Psychopathy Scale (LSRPS) e o Inventário de Personalidade Narcísica (NPI-13). Como principais resultados pode-se observar que o Elemental Psychopathy Assessment apresenta uma boa consistência interna tanto no seu todo como em cada item que o compõe. Observa-se ainda que a presença de traços psicopáticos não está diretamente relacionada à escolha vocacional de um individuo, que os indivíduos do sexo masculino apresentam mais traços psicopáticos do que os indivíduos do sexo feminino, sendo que no que respeita ao curso de direito, no presente estudo a amostra obtida apresentou mais traços psicopáticos no sexo feminino comparado ao sexo masculino.

Palavras-Chave : Psicopatia, Psicologia, Direito, Ciências Políticas

Abstract

In recent times the study of psychopathy has focused on the prison context, however it is important to study it in a non-criminal context. However, Portugal lacks tools for the assessment of psychopathy in a normative population. The present study is divided into two articles, the first of which aims to adapt and gather preliminary evidence about the psychometric properties of the Elemental Psychopathy Assessment (EPA) instrument and the second to explore and compare the prevalence of psychopathic features in students of Psychology, Law and Political Science. The sample is made up of 187 participants who are attending the undergraduate degree in psychology, law and political science aged between 18 and 39 years. Regarding the instruments used these were the Elemental Psychopathy Assessment (EPA), the Levenson Self Report Psychopathy Scale (LSRPS) and the Narcissistic Personality Inventory (NPI-13). As main results it can be observed that the Elemental Psychopathy Assessment presents a good internal consistency both in its whole and in each item that composes it. It is also observed that the presence of psychopathic traits is not directly related to the vocational choice of an individual, that males have more psychopathic traits than females, and with regard to the law course, in the present study, the sample obtained showed more psychopathic traits in females compared to males.

Key-words : Psychopathy, Psychology, Law, Political Science.

Introdução

A psicopatia em Portugal é um conceito que tem vindo a ser estudado ao longo dos anos e que não apresenta um consenso sobre a sua definição, sendo que poucos são os estudos que se focam em estudar os psicopatas “bem sucedidos”, e por consequência poucos são os recursos existentes para a avaliação e identificação destes.

A presente investigação tem como objetivo a adaptação e validação de um instrumento de autorrelato da psicopatia para a população geral. Deste modo, pretende também investigar de que forma poderá a psicopatia ter influência na escolha vocacional de cada individuo, comparando desta forma a relação entre profissões de “poder” e profissões de “ajuda”.

Torna-se importante ressaltar o facto de que os estudos acerca da psicopatia são normalmente realizados com populações forenses e com comportamento criminal, sendo a psicopatia raramente associada a aspetos da vida de um individuo, como a escolha vocacional. Contudo, atualmente existe uma carência de instrumentos adaptados e validados para a população portuguesa que permitam a avaliação desta problemática na população geral. Este tipo de estudo fornece um contributo para a ciência assim como para a clarificação do conceito e da sua relação com o comportamento antissocial.

A presente investigação encontra-se dividida em duas etapas diferentes, sendo apresentada em dois artigos diferentes. O primeiro artigo aborda a adaptação e validação de uma escala de autorrelato de psicopatia (*Elemental Psychopathy Assessment*) para a população portuguesa. O segundo artigo pretende avaliar a prevalência de traços psicopáticos em estudantes de psicologia, direito e ciências políticas.

Índice Geral

Artigo 1 - Elemental Psychopathy Assessment : Adaptação e validação de uma escala de autorrelato da psicopatia para a população portuguesa	13
Introdução	15
A Psicopatia	15
Avaliação da Psicopatia	16
A Escala Elemental Psychopathy Assessment	18
O Presente Estudo	19
Método	19
Participantes	19
Instrumentos	20
Procedimento	21
Resultados	23
Discussão	27
Conclusão	29
Bibliografia	31
Artigo 2 - Avaliação da Prevalência de Traços Psicopáticos em Estudantes de Psicologia, Direito e Ciências Políticas	34
Introdução	37
A Psicopatia	37
Psicopatia, Narcisismo e Escolhas Vocacionais	39
O Presente Estudo	42
Método	43
Participantes	43
Instrumentos	43
Procedimento	43
Resultados	45
Discussão	47
Conclusão	49
Bibliografia	51

Índice de Figuras

Figura 1. Scree plot da análise fatorial	24
--	----

Índice de Tabelas

Tabela 1. Análise descritiva dos totais do EPA	23
Tabela 2. Análise descritiva das escalas do EPA	23
Tabela 3. Análise consistência interna dos totais e escalas do EPA	23
Tabela 4. Correlação de Pearson entre o EPA, o LSRPS e o NPI-13	25
Tabela 5. Correlação de Pearson entre o LSRPS e o NPI-13	25
Tabela 6. Fatores da análise de componentes principais	26
Tabela 7. Correlação de Pearson entre o as escalas após a análise fatorial, o LSRPS e o NPI-13	27
Tabela 8. Análise descritiva totais do LSRPS e do NPI-13	45
Tabela 9. Análise descritiva escalas do LSRPS	45

Glossário

EPA – Elemental Psychopathy Assessment

LSRPS – Levenson Self Report Psychopathy Scale

NIP-13 – Inventário de Personalidade Narcísica – 13

1º Artigo

Elemental Psychopathy Assessment : Adaptação e validação de uma escala de autorrelato da psicopatia para a população portuguesa

Margarida Alexandra Capucho Pereira* & Ana Cristina Pestana Neves

Instituto Universitário Egas Moniz (Campus Universitário, Quinta da Granja, 2829-511 Monte de Caparica, Almada)

*margarida.pereira96@hotmail.com

Introdução

A prevalência da psicopatia não é definitivamente conhecida, no entanto, estima-se que na população geral seja de 0,6-1% e em meio prisional entre 15% e 25% (Hare, 1996). No mundo dos negócios estima-se que a psicopatia tenha uma prevalência de 3,5%, contudo, o estudo da psicopatia em populações não criminais mantém-se limitado e incompleto (Gao & Raine, 2010).

Atualmente para realizar a avaliação de psicopatia a um indivíduo é imprescindível a utilização de instrumentos que permitam avaliar este construto (Gonçalves, 1999). No entanto, em Portugal poucos são os instrumentos que permitem a avaliação por meio de autorrelato para a população geral (Sousa, Fonseca, Man, Oliveira, Barreto, & Carvalho, 2017).

A Psicopatia

O conceito de psicopatia não é consensual e tem sofrido diversas alterações ao longo do tempo. A sua definição é importante, pois tem implicações na investigação, diagnóstico, avaliação, intervenção e replicabilidade de resultados na área de estudo alusiva às perturbações da personalidade (Soeiro & Gonçalves, 2010).

A psicopatia pode ser definida como um conjunto de características interpessoais, afetivas e comportamentais, que incluem a insensibilidade, a frieza, a incapacidade de mostrar empatia ou preocupação genuína pelas outras pessoas, o egocentrismo, a impulsividade, a falta de remorso, a sinceridade e o encanto superficial, a mentira, a manipulação e utilização dos outros de modo a satisfazer os próprios interesses (Bailey, 2017; Gao & Raine, 2010; Hare & Neumann, 2009; Khan, Brewer, Kim, & Centifanti, 2017).

Ao conjunto de características da psicopatia surge associado o comportamento antissocial, não raras vezes marcado pelo uso da violência e intimidação para controlar as pessoas e alcançar os seus objetivos (Bate, Boduszek, Dhingra, & Bale, 2014; Fix & Fix, 2015). A psicopatia é, assim, robusto fator de risco para o comportamento criminal (e.g., Bate et al., 2014).

Apesar da forte associação da psicopatia com o comportamento criminal, os traços que a definem podem encontrar-se, em maior ou menor grau, em toda a população. Aqueles psicopatas que se encontram no sistema de justiça são apelidados de psicopatas mal-sucedidos, pressupondo-se que existe um conjunto de indivíduos com estas características que não tem registo criminal, chamados de psicopatas bem-sucedidos. Estes talvez sejam os que escapam às malhas da justiça, mas podem também ser aqueles

que expressam os seus traços de personalidade noutras esferas ou decisões de vida (Filho, Teixeira, & Dias, 2009; Fix & Fix, 2015).

A primeira investigação a analisar a personalidade psicopática numa população não institucionalizada utilizou anúncios de jornais em Boston, no qual procuravam pessoas charmosas, agressivas, impulsivas, despreocupadas, boas a lidar com pessoas e a lidar com números, com o objetivo de aliciar indivíduos residentes na comunidade com características psicopáticas. Com uma amostra final de 28 indivíduos do sexo masculino que responderam ao anúncio, estes eram de classes socioeconómicas mais baixas e cerca de 25% tinha o ensino superior. Relativamente aos resultados obtidos, todos os indivíduos apresentaram valores elevados na escala de psicopatia, sendo que apesar de 64% da amostra apresentar registos criminal, apenas 18% possuía condenações com pena de prisão (Gao & Raine, 2010).

De forma a explorar a psicopatia fora do contexto criminal, Oliveira (2012) estudou a prevalência de traços de psicopatia numa amostra de estudantes universitários. Os resultados demonstraram que apenas 3,9 % da amostra de estudantes apresenta indícios de psicopatia.

Ali, Amorim e Chamorro-Premuzic (2009) estudaram, numa amostra de estudantes universitários do sexo feminino do Reino Unido, a relação entre os traços de inteligência emocional, empatia, maquiavelismo e psicopatia e as exibições de respostas empáticas inadequadas a manifestações emocionais de outros indivíduos. Observaram que as características interpessoais afetivas se encontravam associadas à presença de psicopatia, sendo que a psicopatia primária foi positivamente associada à experiência de afeto positivo face a estímulos tristes. A psicopatia secundária foi positivamente associada com a experiência de afeto negativo em resposta a estímulos neutros.

Alguns autores defendem que os estudantes universitários que apresentam características psicopatas exibem défices cognitivos e emocionais semelhantes a psicopatas presos, defendendo que a psicopatia não se encontra apenas em população não criminais pois esta está diretamente relacionada com as características de personalidade de cada indivíduo (Fix & Fix, 2015).

Avaliação da Psicopatia

A avaliação da psicopatia e o seu respetivo estudo empírico encontra-se diretamente relacionado com o desenvolvimento de instrumentos para quantificar este construto. O facto deste conceito começar a ser associado a características disruptivas de personalidade e comportamentos antissociais permitiu a expansão de pesquisas com

populações não criminosas, sendo a psicopatia estudada na população geral como por exemplo com a população universitária (Filho, Teixeira & Dias, 2009).

A avaliação psicológica é um processo que através da aplicação de instrumentos apropriados obtém-se uma conclusão a respeito de aspetos do funcionamento psicológico de um determinado individuo, sendo que estes devem consistir em métodos e materiais adequados, que são destinados a analisar e avaliar aspetos relacionados à estrutura da personalidade, cognição, dinâmica e afetividade de um determinado individuo (Jung, 2014).

A produção de instrumentos de avaliação da psicopatia permitiu que os investigadores estabelecessem critérios operacionais para a definição do conceito. Sendo que, o uso destes instrumentos permitiu a análise de técnicas estatísticas como por exemplo a análise fatorial, exploratória e confirmatória (Filho, Teixeira & Dias, 2009).

Entre os instrumentos construídos para avaliar a psicopatia, encontra-se a *Psychopathy Checklist-Revised* (PCL-R; Hare, 1996), um instrumento de hétero-relato que é dos mais usados em contexto clínico e em estudos empíricos. Apresenta como objetivo verificar por meio de uma entrevista semi-estruturada características da personalidade e condutas presentes em pessoas que apresentam as condições prototípicas da psicopatia e que deste modo são mais propícios a reincidência criminal (Jung, 2014). No entanto, este instrumento foi concebido para ser aplicado em contexto de justiça, não sendo facilmente aplicável à população geral (Sousa, Fonseca, Man, Oliveira, Barreto, & Carvalho, 2017).

Por outro lado, o preenchimento deste tipo de instrumentos exige uma entrevista exaustiva sobre diversos aspetos da vida do individuo, com recolha de diversas informações colaterais, sendo este um procedimento lento que dificulta e pode inviabilizar a sua utilização em estudos que envolvam grandes amostras (Sousa, Fonseca, Man, Oliveira, Barreto, & Carvalho, 2017).

No âmbito dos instrumentos de auto-relato, encontra-se a *Levenson Self Report Psychopathy Scale* (LSRPS; Levenson, Kiehl, & Fitzpatrick, 1995, traduzido e adaptado por Barbosa, Gonçalves, Almeida, Santos e Teixeira, 2014), a escala de autorrelato mais utilizada para avaliar a psicopatia em Portugal. No entanto, esta é limitada pelo facto de não oferecer uma avaliação compreensiva dos diferentes traços de psicopatia, apenas de psicopatia primária e psicopatia secundária (Filho, Silva & Teixeira, 2015).

Deste modo, para contornar estes obstáculos torna-se importante desenvolver as escalas de autorrelato para avaliação da psicopatia (Sousa et al., 2017) de modo a

potencializar o desenvolvimento de estudos na área da psicopatia em populações não prisionais, sendo esta uma área pouco explorada a nível nacional (Filho, Silva & Teixeira, 2015).

A Escala Elemental Psychopathy Assessment

O Elemental Psychopathy Assessment (EPA; Lynam et al., 2011), é um questionário de autorrelato que pretende avaliar as características básicas da psicopatia baseado nas características gerais da personalidade presentes em todos os indivíduos. Os autores começaram com um perfil de psicopatia no qual identificaram 18 facetas do Inventário de Personalidade NEO PI-R que surgiram de forma confiável através de diferentes métodos como descritores robustos de psicopatia. Para abordar as preocupações sobre o uso de um instrumento de avaliação projetado para avaliar a personalidade, os autores desenvolveram itens para novas escalas que descreviam mais manifestações mal adaptativas, extremas e / ou específicas dos 18 traços de psicopatia.

O instrumento original é constituído por 178 itens, no entanto, Lynam et al. (2013) construiu uma versão reduzida do mesmo com um total de 88 itens e sobre o qual defende que a utilização desta versão curta do EPA é considerada como uma avaliação viável da psicopatia.

O EPA encontra-se dividido ainda em quatro fatores, sendo estes o antagonismo, a estabilidade emocional, a desinibição e o narcisismo, nos quais encontram-se os 18 traços de personalidade. Os 18 traços de personalidade são: a frieza, a desconfiança, a manipulação, o egocentrismo, a insensibilidade, a despreocupação, a autossatisfação, a invulnerabilidade, a urgência, a procura de emoção, a oposição, a desobediência, a impersistência, a temeridade, a raiva, a autoconfiança, o domínio e a arrogância.

Lynam, et al. (2011) desenvolveu o *Elemental Psychopathy Assessment*, com o objetivo de construir uma escala de auto relato para a avaliação da psicopatia baseada no modelo geral de cinco fatores da personalidade. Obteve como principais resultados uma validade substancial em comparação com medidas de psicopatia existentes, pois esta encontrava-se substancialmente correlacionada com as medidas de psicopatia comumente usadas. Para tal, utilizou uma amostra forense e masculina com um total de 70 indivíduos. Conseguiu ainda observar que o instrumento (EPA) oferece uma oportunidade para avaliar a psicopatia e a sua rede nomológica por meio de unidades menores e mais básicas de personalidade, em vez de escalas ou fatores que misturam esses elementos.

Miller et al. (2011) avaliaram a validade de construto do EPA, através das suas correlações com o modelo de cinco fatores, bem como com classificações referentes a

transtornos de personalidade, cognição social e estilos de amor. Observaram que os resultados do EPA manifestaram correlações positivas com as classificações do Modelo de Cinco Fatores, particularmente nos domínios de Agradabilidade e Consciência, e estavam significativamente relacionadas com o narcisismo e personalidade antissocial. Os resultados da psicopatia do EPA forneceram evidências da validade de construto do EPA, pois manifestaram relações consistentes com a rede nomológica da psicopatia.

Lynam et al. (2013), pretendeu estudar a confiabilidade das 18 subescalas presentes na versão reduzida do EPA. Os resultados indicaram que estas obtiveram resultados relativamente confiáveis, sendo que possuem uma estrutura idêntica à versão completa. Concluíram assim que a versão reduzida do EPA é um formulário que pode ser oferecido como uma avaliação viável da psicopatia.

Este instrumento não se encontra disponível em Portugal, sendo que a presente investigação é a primeira a realizar a sua adaptação e validação para o contexto português.

O Presente Estudo

O presente estudo propõe-se a adaptar e a reunir evidências preliminares acerca das propriedades psicométricas do instrumento Elemental Psychopathy Assessment (Lynam & Miller, 2015), mais especificamente, a consistência interna, a estrutura fatorial, a validade de critério (relação com instrumentos que medem o mesmo construto – outro instrumento de auto-relato para a avaliação da psicopatia, já adaptado e com estudos de validade na população portuguesa – o LSRP - e construtos relacionados – a personalidade narcísica).

Método

Participantes

A presente amostra é constituída por 187 participantes, alunos do ensino superior, sendo que 104 participantes (55,6%) são do sexo feminino e 83 participantes (44,4%) do sexo masculino, com idades compreendidas entre os 18 e os 39 anos ($M=21,56$; $DP=3,643$).

Relativamente à sua naturalidade, 17 são do norte do país (9,1%), 18 do centro do país (9,6%), 151 do sul do país (80,7%) e 1 da ilha da madeira (0,5%). No que respeita ao curso que frequentam, 90 participantes encontram-se no curso de psicologia (48,1%), 60 no curso de direito (32,1%) e 37 no curso de ciências políticas (19,8%). Quanto à sua escolaridade, 62 indivíduos frequentam o primeiro ano de licenciatura (33,2%), 63 o segundo ano de licenciatura (33,7%), 53 o terceiro ano de licenciatura (28,3%) e 9 o quarto ano de licenciatura (4,8%).

Instrumentos

Ficha de Dados Demográficos

Com o objetivo de adquirir informação específica de cada participante, construiu-se um conjunto de questões sociodemográficas que recolheram informação no que respeita à idade, ao sexo, à naturalidade, ao curso que frequenta, à escolaridade, ao estabelecimento de ensino que frequenta e à área de interesse no futuro.

Elemental Psychopathy Assessment (EPA; Lynam et al., 2011)

O *Elemental Psychopathy Assessment (EPA)* é um instrumento de 88 itens de autorrelato, avaliados numa escala Likert (1= discordo completamente, 5= concordo completamente) no qual pretende avaliar 18 características descritivas da psicopatia. Este apresenta quatro fatores, sendo estes o antagonismo, a estabilidade emocional, a desinibição e o narcisismo. Em cada fator observa-se um conjunto de características descritivas da psicopatia, sendo que no antagonismo pode-se encontrar a frieza, a desconfiança, a manipulação, o egocentrismo e a insensibilidade, na estabilidade emocional está a despreocupação, a autossatisfação e a invulnerabilidade, quanto à desinibição observa-se a urgência, a procura de emoção, a oposição, a desobediência, a impersistência e a temeridade e no narcisismo encontra-se a raiva, a autoconfiança, o domínio e a arrogância. A sua cotação é realizada através da soma de todos os itens do instrumento. No presente estudo procedeu-se a sua tradução e adaptação para a população portuguesa.

Levenson Self-Report Psychopathy Scale (LSRPS; Levenson, Kiehl, & Fitzpatrick, 1995, traduzido e adaptado por Barbosa, Gonçalves, Almeida, Santos e Teixeira, 2014)

Foi utilizado o *Levenson Self-Report Psychopathy Scale (LSRPS)*, na versão traduzida e adaptada por Barbosa, Gonçalves, Almeida, Santos e Teixeira (2014). O instrumento LSRPS foi incluído com o objetivo de analisar a validade convergente e discriminante do EPA. Este instrumento foi construído com o objetivo de avaliar características psicopáticas em amostras não institucionalizadas. Este é composto por 26 itens de autorrelato, avaliados numa escala Likert (1=discordo totalmente, 4=concordo totalmente), divididos em duas escalas, sendo estas a psicopatia primária, no qual se encontra o egoísmo, a insensibilidade, a indiferença e a manipulação e a psicopatia secundária, onde se observa a impulsividade e o controlo comportamental. A sua cotação é realizada através da soma de todos os itens do instrumento.

Inventário de Personalidade Narcísica – 13 (NPI-13; Gentile, et al.,2013, traduzido e adaptado por Pechorro, 2018).

O Inventário de Personalidade Narcísica – 13 (NPI) é um questionário composto por 13 itens de autorrelato, avaliado numa escala likert (1= discordo completamente, 5= concordo completamente), desenvolvido com o objetivo de medir o constructo de narcisismo. Gentile et al. (2013) construíram o NPI-13 com o objetivo de sustentar uma estrutura de três fatores, nomeadamente liderança e autoridade, grandiosidade e exibicionismo, e empossamento e exploratividade. A sua cotação é realizada através da soma de todos os itens do instrumento.

Procedimento

A presente investigação foi submetida a Comissão de Ética do Instituto Universitário Egas Moniz, no qual obteve aprovação para a sua elaboração.

Inicialmente realizou-se previamente um pedido de autorização aos autores dos instrumentos para a sua utilização online, assim como para a tradução e adaptação do EPA em Portugal. A autora da investigação procedeu à tradução da escala, realizando-se posteriormente um estudo de pré-teste com o objetivo de analisar a qualidade da tradução, detetar eventuais problemas e aperfeiçoar a linguagem de forma a torná-la mais clara e perceptível.

O pré-teste foi realizado com 5 indivíduos que se encontravam a frequentar a licenciatura em psicologia e aos quais foram aplicados os questionários que compõem o atual estudo. Ao longo do período de tempo que os mesmos levaram a preencher os questionários, foi cronometrado o tempo que necessitavam para o seu preenchimento assim como questionado se estes teriam dúvidas acerca da linguagem. Os indivíduos que foram sujeitos a este pré-teste não apresentam dificuldades de compreensão dos instrumentos e levaram entre 10 a 15 minutos a realizar o seu preenchimento. Desta forma, chegou-se à versão final da escala.

Os instrumentos foram disponibilizados online através da plataforma *Google Forms*, entre 30 de Junho de 2019 e 15 de Agosto de 2019, no qual constou um termo de consentimento informado que explicava o presente estudo e os seus respetivos objetivos. Para o processo de recolha de amostra, foi divulgado o questionário através de redes sociais e email.

Para o tratamento estatístico dos dados foi utilizado o programa *IBM SPSS Statistics 21*.

Resultados

Resultados Descritivos

A tabela 1 mostra as pontuações médias obtidas no EPA. Através da qual se pode compreender os valores obtidos pelos participantes no instrumento.

Tabela 1

Análise descritiva dos totais do EPA

Epa Total	
Média	228,69
Desvio Padrão	33,205
Variância	1102,570
Mínimo	171
Máximo	311

Na tabela 2 encontram-se as pontuações médias obtidas nas quatro escalas do EPA. Pode-se observar que foram obtidos resultados mais elevados na escala da desinibição, seguida da escala do narcisismo, seguida da escala de antagonismo e finalizando na escala da estabilidade emocional.

Tabela 2

Análise descritiva das escalas do EPA

	Epa_Antagonismo	Epa Estabilidade Emocional	Epa_Desinibição	Epa_Narcisismo
Média	40,93	36,10	53,98	48,66
Desvio Padrão	11,005	6,220	11,110	8,597
Variância	121,119	38,690	123,424	73,902
Mínimo	22	17	33	33
Máximo	66	52	79	73

Consistência interna

Para analisar a consistência interna do EPA foi utilizado o Alpha de Cronbach. A tabela 3 mostra os resultados obtidos para a escala total e fatores originais. Os alpha obtidos na escala total, na escala do antagonismo e para a escala de desinibição do Elemental Psycopathy Assessment revelam uma elevada consistência interna, enquanto que para as escalas da estabilidade emocional e do narcisismo a consistência interna está num nível mais baixo (Murphy e Davidhofer , 2004, p.150).

Tabela 3

Análise consistência interna dos totais e escalas do EPA

	Cronbach's Alpha
EPA_Antagonismo	0,843
EPA Estabilidade Emocional	0,545
EPA_Desinibição	0,804
EPA_Narcisismo	0,695
EPA Total	0,909

Todos os itens do instrumento apresentaram uma boa correlação com o total, sendo que não existe nenhum que apresente um valor inferior a 0,904.

Estrutura fatorial do EPA

Com o objetivo de explorar a estrutura fatorial do EPA nesta amostra da população portuguesa procedeu-se a uma análise fatorial de componentes principais, seguida de rotação varimax, sendo que este consiste na identificação do número de fatores que avaliam determinada dimensão assim como os itens que se encontram associado a cada um dos componentes (Pestana e Gageiro, 2005).

Pode-se constatar que não se encontram reunidos os pressupostos para a análise fatorial devido ao tamanho da amostra não ser suficientemente grande em comparação com o número de itens que o instrumento apresenta. Desta forma, não foi possível efetuar a análise que corresponde ao pressuposto da multicolinearidade, aos quais correspondem o teste de Kaiser-Meyer-Olkin e Bartlett. Para a utilização do critério de retenção das componentes com a regra do eigenvalue superior a 1, seriam obtidas cerca de 27 componentes, o que não seria viável.

Sendo o *scree plot*, o gráfico que nos oferece no presente estudo um número de fatores razoáveis. Deste retirou-se 6 componentes (figura 1), que explicam 41% da variância da amostra.

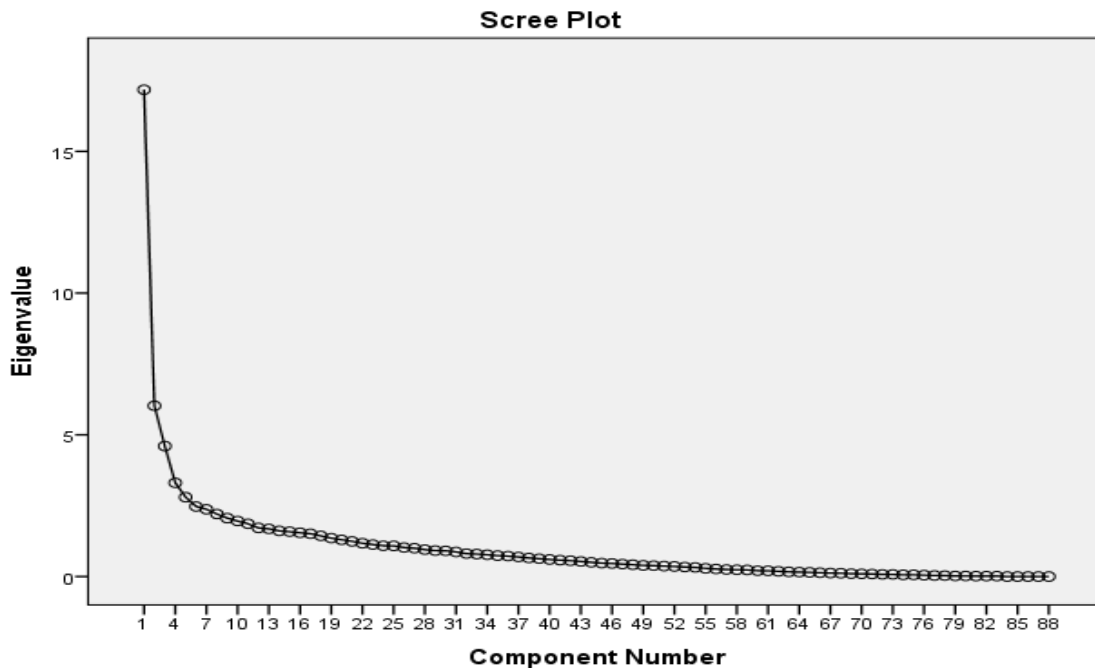


Figura 1. Scree Plot da análise fatorial

Validade de critério

A fim de descrever a relação entre os três instrumentos do estudo utilizou-se o coeficiente de correlação de Pearson tanto para os totais como para as escalas e fatores de cada instrumento (Tabela 4).

Tabela 4
Correlação de Pearson entre o EPA, o LSRPS e o NPI-13

	LSRPS Total	LSRPS Primária	LSRPS Secundária	NPI
EPA Antagonismo	-,162*	-,169*	n.s	-,163*
EPA Estabilidade Emocional	-,149*	n.s	n.s	n.s
EPA Desinibição	n.s	n.s	n.s	n.s
EPA Narcisismo	n.s	n.s	n.s	n.s
EPA Total	n.s.	n.s.	n.s.	n.s.

* $p < 0,05$

Relativamente a correlação do EPA com os restantes instrumentos, pode-se observar que na pontuação total não se encontra nenhuma correlação estatisticamente significativa com os resultados do LSRPS (total e escalas) ou do NPI-13. Quando observadas as escalas do EPA, pode-se compreender que a escala do antagonismo apresenta uma correlação estatisticamente significativa com a escala de psicopatia primária do LSRPS ($p=0,021$), com os valores totais do LSRPS ($p=0,027$) e com o NPI-13 ($p=0,026$). No que respeita a escala da estabilidade emocional esta apresentou uma correlação estatisticamente significativa apenas com os valores totais do LSRPS ($p=0,041$). Respetivamente as escalas da desinibição e do narcisismo, estas não se encontram estatisticamente significativa entre os resultados do LSRP (total e fatores) ou do NPI-13.

No entanto, as pontuações totais e escalas do LSRPS e o NPI-13 apresentam correlações estatisticamente significativas (tabela 5) e com uma relação forte entre si ($p=0,000$).

Tabela 5
Correlação de Pearson entre o LSRPS e o NPI-13

	NPI
LSRPS Primária	,826**
LSRPS Secundária	,351**
LSRPS Total	,784**

* $p < 0,05$.

No que respeita as 6 componentes anteriormente referidas através da análise do scree plot, pode-se verificar que apenas nas primeiras três componentes estão itens que se encontram estatisticamente significativos. Sendo que na primeira componente estão os itens 61, 47, 56, 3, 2, 1, 34, 13, 35, 69, 7, 23, 78, 20, 12, 25, 79, na segunda componente

os itens são 30, 65, 21, 84, 11, 33, 10, 16, 74, 51, 42, 86, 82, 64 e na terceira componente estão os itens 86, 44, 53, 66, 45, 88, 67, 37 (tabela 6).

Tabela 6

Fatores da análise de componentes principais

Itens	Componentes		
	Insensibilidade	Autoconhecimento	Impulsividade
Item 61	,822	,020	,112
Item 47	,795	,045	-,058
Item 56	,795	,045	-,058
Item 3	,771	,186	-,074
Item 2	,736	,181	,091
Item 1	,734	-,128	,154
Item 34	,706	,213	-,048
Item 13	,629	,155	,194
Item 35	,626	,141	,273
Item 69	,612	,168	-,024
Item 7	,608	,237	,034
Item 23	,572	,358	,343
Item 78	,561	,333	,439
Item 20	,542	,438	,234
Item 12	,522	,307	,162
Item 25	,505	-,151	,118
Item 79	,504	,300	,451
Item 30	,396	,719	,133
Item 65	,259	,707	,204
Item 21	,149	,699	,058
Item 84	,127	,696	-,129
Item 11	-,133	,691	-,201
Item 33	,103	,690	-,189
Item 10	-,020	-,594	-,195
Item 16	,174	,579	,120
Item 74	,501	,568	,376
Item 51	,278	,555	,358
Item 42	,278	,555	,358
Item 86	,364	,539	,511
Item 82	,061	,524	,026
Item 64	,501	,513	,461
Item 44	-,056	-,035	,883
Item 53	-,056	-,035	,883
Item 66	-,039	,050	,849
Item 45	,106	,030	,803
Item 88	,281	,222	,763
Item 67	,045	-,107	,626
Item 37	-,038	-,153	,522
Variância Explicada	19,5	6,8	5,2

Desta forma, foram criadas 3 escalas com os itens e correlacionadas com as escalas do LSRPS e do NPI-13 através das correlações de pearson.

De acordo com o que se pode observar na escala da insensibilidade, esta encontra-se estatisticamente correlacionada com a escala da psicopatia primária ($p=0,013$), com a escala de psicopatia total ($p=0,018$) e com a escala do NPI-13 ($p=0,021$). No que respeita

a escala de autoconhecimento, esta não se encontra relacionada nem com as escalas e totais do LSRPS nem com o NPI-13 ($p>0,05$). Relativamente a escala correspondente à impulsividade esta não se encontra estatisticamente correlacionada com as escalas e totais do LSRPS, no entanto encontra-se estatisticamente correlacionada com a escala do NPI-13 ($p=0,033$). Através da tabela 7, pode-se observar a correlação entre as três componentes retiradas, o LSPRS e o NPI-13.

Tabela 7

Correlação de Pearson entre o as escalas apos a análise fatorial, o LSRPS e o NPI-13

	LSRPS Total	LSRPS Primária	LSRPS Secundária	NPI
Insensibilidade	-,173*	-,182*	n.s	-,169*
Autoconhecimento	n.s	n.s	n.s	n.s
Impulsividade	n.s	n.s	n.s	,156*

* $p<0,05$

Discussão

No que respeita a confiabilidade da amostra recolhida, verificou-se através do alpha de Cronbach que todos os instrumentos aplicados (EPA, LSRPS e NPI-13) apresentaram uma boa consistência interna tanto no seu todo como em cada item que o compõe.

Relativamente aos dados obtidos, pode-se verificar que no presente estudo os participantes apresentaram uma média elevada quando comparados os valores médios obtidos com os valores mínimos e máximos. Quando observados os valores médios obtidos nas escalas do EPA, pode-se verificar que os indivíduos apresentaram valores mais elevados na escala da desinibição seguida da escala do narcisismo e apresentaram valores mais baixos nas escalas do antagonismo e da estabilidade emocional.

No que concerne a análise fatorial do EPA, esta demonstrou-se uma limitação do presente estudo, pois a amostra obtida não corresponde há necessária para a realização dos pressupostos da análise fatorial.

Os resultados obtidos com as análises que foram permitidas fazer, remetem para o facto de que dos três componentes que foram permitidos retirar, dois encontram correlações positivas com as escalas do LSRPS e do NPI-13 e um não se encontra correlacionado positivamente.

O EPA no seu todo não apresentou uma correlação estatisticamente significativa em detrimento dos restantes instrumentos utilizados que já se encontram adaptados e validados para a população portuguesa. No entanto quando observadas as escalas do EPA, pode-se compreender que existem correlações positivas, como é o caso da escala de desinibição que se encontra correlacionada com a escala de psicopatía primária do LSRPS

e com a escala de narcisismo NPI-13. Assim como, a escala do narcisismo que se encontra estatisticamente correlacionada com os totais e escalas do LSRPS e com a escala do NPI-13.

Ao contrário dos resultados obtidos no estudo de Lynam et al. (2013) e tendo em conta os resultados obtidos, pode-se observar que o LSRPS e o NPI-13 se encontram correlacionados estatisticamente e positivamente, como já era de esperar, tendo em conta que ambos já se encontram validados para a população portuguesa. O que nos remete para uma conclusão de que o EPA é um dos fatores negativos nos resultados e que este não apresenta características que permitam a sua validação.

Conclusão

O presente estudo resulta não só de um interesse particular sobre o fenómeno como também da falta de recursos no nosso país de instrumentos de auto-relato que permitam a avaliação da psicopatia em população normativa. Deste modo, o principal objetivo deste estudo foi de traduzir e validar para a população portuguesa um instrumento de autorrelato que permitisse avaliar a prevalência de traços psicopáticos em populações normativas.

Tendo em conta que o instrumento (EPA) poderá falhar na aquisição de informação, uma das limitações que o presente estudo apresentou foi a escassez de estudos que avaliem a psicopatia em população normativa, o que dificulta a comparação de resultados.

Uma outra limitação deste estudo passa pelo tamanho da amostra, que não permitiu a realização de uma análise fatorial adequada, sendo que se aconselha o aumento da amostra em estudos futuros.

Considera-se ainda importante que sejam realizadas pesquisas futuras com o objetivo de investigar evidências sobre a validade da versão portuguesa assim como, sendo que estas limitações proporcionam uma oportunidade para as investigações futuras.

Referências

- Ali, F., Amorim, I. S., & Chamorro-Premuzic, T. (2009). Empathy deficits and trait emotional intelligence in psychopathy and machiavellianism. *Personality and Individual Differences, 47*(7), 758-762.
- Bailey, C. D. (2017). Psychopathy and accounting students' attitudes towards unethical professional practices. *Journal of Accounting Education, 41*, 15–32.
<https://doi.org/10.1016/j.jaccedu.2017.09.004>
- Bate, C., Boduszek, D., Dhingra, K., & Bale, C. (2014). Psychopathy, intelligence and emotional responding in a non-forensic sample: an experimental investigation. *The Journal of Forensic Psychiatry & Psychology, 25*(5), 600–612.
<https://doi.org/10.1080/14789949.2014.943798>
- Barbosa, F., Gonçalves, S., Almeida, P. R., Ferreira-Santos, F., & Marques-Teixeira, J. (2014). The Levenson Self-Report Psychopathy Scale (LSRPS): Translation and adaptation to European Portuguese (LabReport No. 7). Porto: Laboratório de Neuropsicofisiologia (Universidade do Porto).
- Filho, N. H., Teixeira, M. A. P., & Dias, A. C. G. D. (2009). Psicopata: o construto e sua avaliação. *Avaliação Psicológica, 8*(3).
- Filho, N. H., Silva, R. S. & Teixeira, M. A. P. (2015). Análise psicométrica preliminar de um instrumento de autorrelato para avaliar traços de psicopatia. *Psico-Universidade São Francisco, 20*(2), 333-348.
- Fix, R. L., & Fix, S. T. (2015). Trait psychopathy, emotional intelligence, and criminal thinking: Predicting illegal behavior among college students. *International Journal of Law and Psychiatry, 42–43*, 183–188. <https://doi.org/10.1016/j.ijlp.2015.08.024>
- Gao, Y., & Raine, A. (2010). Successful and unsuccessful psychopaths: A neurobiological model. *Behavioral Sciences & the Law, 28*(2).

<https://doi.org/10.1002/bsl.924>

Gonçalves, R. A. (1999). Psicopatia e processos adaptativos à prisão. Braga: Instituto de Educação e Psicologia – Centro de estudos em Educação e Psicologia, Universidade do Minho.

Hare, R. D. (1996). Psychopathy and antisocial personality disorder: a case of diagnostic confusion. *Psychiatric Times* 13(2).

Hare, R. D., & Neumann, C. S. (2009). Psychopathy: assessment and forensic implications. *The Canadian Journal of Psychiatry*, 54(12).

Jung, F. H. (2014). Avaliação psicológica pericial: áreas e instrumentos. *Revista Especialize On-line IPOG*, 8(1).

Khan, R., Brewer, G., Kim, S., & Centifanti, L. C. M. (2017). Students, sex, and psychopathy: Borderline and psychopathy personality traits are differently related to women and men's use of sexual coercion, partner poaching, and promiscuity. *Personality and Individual Differences*, 107, 72–77.

<https://doi.org/10.1016/j.paid.2016.11.027>

Lynam, D. R., Gaughan, E. T., Miller J. D., Sweatt, S. M., Miller, D. J., & Widiger, T. A. (2011). Assessing the basic traits associated with psychopathy: development and validation of the elemental psychopathy assessment. *Psychological Assessment*, 23(1), 108-124.

Lynam, D. R., Gaughan, E. T., Miller J. D., Sweatt, S. M., Miller, D. J., & Widiger, T. A. (2013). Development of a Short Form of the Elemental Psychopathy Assessment. *Psychological Assessment*.

Miller, J. D., Gaughan, E. T., Maples, J., Gentile, B., Lynam, D. R., & Widiger, T. A. (2011). Examining the construct validity of the elemental psychopathy assessment. *Assessment*, 18(1), 106 –114.

- Oliveira, F. (2012). *Avaliação da psicopatia em estudantes universitários*. (Tese de mestrado). Universidade de Aveiro, Aveiro.
- Pechorro, P., Nunes, C., Gonçalves, R. A., Simões, M. R., & Oliveira, J. P. (2018). Validation study of the narcissistic personality inventory – 13 among a school sample of portuguese youths. *Revista Iberoamericana de Diagnóstico y Evaluación e Avaliação Psicológica*, 50(1), 71-81.
- Soeiro, C., Gonçalves, R. A. (2010). O estado de arte do conceito de psicopatia. *Análise Psicológica*, 1(28), 227-240.
- Sousa, B., Fonseca, A. C., Man, J., Oliveira, M., Barreto, M., & Carvalho, F. S. (2017). Escala de autoavaliação da psicopatia (SPR-III). In Pactor (Ed.) *Psicologia forense: Instrumentos de avaliação* (pp.69-85).

2º Artigo

Avaliação da Prevalência de Traços Psicopáticos em Estudantes de Psicologia, Direito e Ciências Políticas

Margarida Alexandra Capucho Pereira* & Ana Cristina Pestana Neves

Instituto Universitário Egas Moniz (Campus Universitário, Quinta da Granja, 2829-511 Monte de Caparica, Almada)

*margarida.pereira96@hotmail.com

Introdução

A prevalência da psicopatia não é definitivamente conhecida, no entanto, estima-se que na população geral seja de 0,6-1% e em meio prisional entre 15% e 25% (Hare, 1996). No mundo dos negócios estima-se que a psicopatia tenha uma prevalência de 3,5%, contudo, o estudo da psicopatia em populações não criminais mantém-se limitado e incompleto (Gao & Raine, 2010).

Tendo em conta que a psicopatia não predomina somente em populações com história criminal, torna-se importante estudar esta perturbação em populações normativas (Oliveira, 2012),

A Psicopatia

Ao longo dos tempos, o conceito de psicopatia não é consensual, sendo que devido às suas características e embora seja frequentemente associada a perturbações da personalidade, alguns estudos defendem que se trata de uma combinação entre fatores biológicos ambientais e sociais. No entanto, a sua definição é importante, pois tem implicações na investigação, diagnóstico, avaliação, intervenção e replicabilidade de resultados na área de estudo alusiva às perturbações da personalidade (Soeiro & Gonçalves, 2010).

A psicopatia pode ser definida como um conjunto de características interpessoais, afetivas e comportamentais, que incluem a insensibilidade, a frieza, a incapacidade de mostrar empatia ou preocupação genuína pelas outras pessoas, o egocentrismo, a impulsividade, a falta de remorso, a sinceridade e o encanto superficial, a mentira, a manipulação e utilização dos outros de modo a satisfazer os próprios interesses (Bailey, 2017; Gao & Raine, 2010; Hare & Neumann, 2009; Khan, Brewer, Kim, & Centifanti, 2017).

A primeira investigação a analisar a personalidade psicopática numa população não institucionalizada utilizou anúncios de jornais em Boston, no qual procuravam pessoas charmosas, agressivas, impulsivas, despreocupadas, boas a lidar com pessoas e a lidar com números, com o objetivo de aliciar indivíduos residentes na comunidade com características psicopáticas. Com uma amostra final de 28 indivíduos do sexo masculino que responderam ao anúncio, estes eram de classes socioeconómicas mais baixas e cerca de 25% tinha o ensino superior. Relativamente aos resultados obtidos, todos os indivíduos apresentaram valores elevados na escala de psicopatia, sendo que apesar de 64% da amostra apresentar registos criminal, apenas 18% possuía condenações com pena de prisão (Gao & Raine, 2010).

Hart, Cox e Hare (1995), defendem que existe uma diferença significativa na prevalência de sintomas psicopáticos entre homens e mulheres, apresentando as mulheres menos sintomas psicopáticos do que os homens. Para além desta diferença, alguns estudos concluíram que com a idade os comportamentos antissociais diminuem enquanto que a falta de empatia, a grandiosidade e a superficialidade tendem a permanecer estáveis e inalteráveis ao longo da vida (Harpur & Hare, 1994).

Silverthorn e Frick (1999), observaram que o sexo feminino demonstra comportamentos antissociais mais tarde do que o sexo masculino, sendo as mulheres também menos agressivas do que os homens.

Salekin, Trobst e Krioukova (2001) defendem que existem boas razões para a utilização de estudantes universitários no estudo da psicopatia, tais como o facto de muitos indivíduos procurarem o ingresso na universidade com o objetivo de potenciar a sua carreira ao longo da vida, denominando de “psicopatas bem sucedidos” aqueles que utilizam essa formação como uma estratégia para obterem um estatuto maior e alcançarem posições de poder.

Alguns autores defendem que os estudantes universitários que apresentam características psicopatas exibem défices cognitivos e emocionais semelhantes a psicopatas presos, defendendo que a psicopatia não se encontra apenas em população não criminais pois esta está diretamente relacionada com as características de personalidade de cada indivíduo (Fix & Fix, 2015).

De acordo com a literatura realizada com populações normativas, os psicopatas “bem-sucedidos” encontram-se integrados na comunidade e possuem características comportamentais que desafiam as regras sociais para que reverta em seu favor (Hare, 2003). Hall e Benning (2006) consideram que os psicopatas “bem-sucedidos” se encontram a ocupar cargos como a política, as forças de autoridade, o governo, entre outros. No entanto, defendem que também se podem intitular de psicopatas “bem-sucedidos” os indivíduos que exibem os seus talentos com o objetivo da sociedade reconhecer o seu mérito como por exemplo artísticas, desportistas ou até mesmo estudantes universitários.

Miller et al. (2011), observaram que o conceito de narcisismo se encontra significativamente relacionado com a personalidade antissocial. Sendo que o conceito de narcisismo se define como um traço da personalidade que varia num contínuo e se caracteriza como um sentimento grandioso de si próprio.

A nível científico trata-se de um construto heterogéneo constituído por dimensões de grandiosidade e vulnerabilidade, sendo este mais prevalente entre homens e grupos etários mais jovens. Apesar de o narcisismo trazer benefícios sociais a curto prazo, o mesmo não acontece a longo prazo, pois está associado a comportamentos interpessoais negativos e consequências prejudiciais (Pechorro, 2019).

Os indivíduos narcisistas apresentam uma forte necessidade de se mostrarem como superiores, deste modo estão constantemente a procurar algo que os destaque dos outros. No que respeita ao ambiente profissional, o narcisismo tem sido associado a impulsividade, a tomada de decisões arriscadas, a comportamento contraproducente, a crimes de colarinho branco, demonstrando que os narcisistas fazem o que for necessário para atingir os seus objetivos (Avelino & Lima, 2017) .

Psicopatia, Narcisismo e Escolhas Vocacionais

A decisão profissional é uma das escolhas mais importantes na vida do jovem adulto (Santos, 2012). A personalidade é considerada um dos fatores que contribuem para a compreensão do comportamento vocacional, pois influencia a forma como o indivíduo se comporta em diversas situações ao longo da vida e, neste sentido, desempenha um papel fundamental nas escolhas e no desenvolvimento profissional de um indivíduo (Ourique, 2010). Alguns autores defendem mesmo que os interesses são formas de expressão da personalidade. Também as formas de decidir e agir estrategicamente no desempenho de uma função demonstram estar relacionadas com as características pessoais do indivíduo, sendo que as suas decisões mais importantes serão as que se encontram diretamente relacionadas com as suas preferências (Bressan, São, Eduardo & Souza, 2007).

Fernandes, Gonçalves e Oliveira (2012), defendem que a escolha vocacional interfere no estilo de vida que o jovem virá a ter e que poderá proporcionar satisfação pessoal ou não. Esta é construída ao longo do desenvolvimento do indivíduo sendo que é quando este decide qual o curso que se pretende candidatar e irá frequentar que atinge o momento mais alto, que corresponde ao período de tempo entre a adolescência e a vida adulta (Bueno, Lemos & Tomé, 2004).

Holland (1997) desenvolveu uma teoria sobre a escolha vocacional que explica a relação entre os diferentes tipos de personalidade e o ambiente profissional escolhido por cada indivíduo. Este modelo considera que é o tipo de personalidade que desempenha a principal influência na escolha vocacional realizada por cada indivíduo, isto é, a escolha profissional é consequência da personalidade do indivíduo.

Alguns autores estudaram em que medida as características da personalidade influenciam as escolhas vocacionais dos indivíduos. Ao compararem os alunos de psicologia com os alunos de outros cursos, puderam concluir que estes são mais ativos, entusiásticos e empreendedores do que os alunos de geografia e mais inibidos e reprimidos sexualmente que os alunos de educação física (Bueno, Lemos & Tomé, 2004).

De Fruyt e Mervielde (1997), estudaram a relação entre os fatores de personalidade e as escolhas vocacionais numa amostra de 934 estudantes e observaram que os motivos que levam os indivíduos a optar por um curso estão relacionados com uma melhor condição de vida, procura por um crescimento pessoal, fascínio por obter conhecimento psicológico e compreender o ser humano.

A universidade é observada como um período de desenvolvimento da autonomia, identidade e relações interpessoais. Estes são fatores desencadeantes de novas aquisições pessoais no que respeita o desenvolvimento psicossocial do indivíduo (Fruyt & Mervielde, 1997).

No que concerne a atitudes dos universitários, estas encontram-se relacionada com o curso que escolhem, pois em conjunto com as suas capacidades e os requisitos que a profissão exige a probabilidade de uma maior satisfação na realização do seu trabalho atual e futuro tornar-se-ia muito mais viável. No entanto, as divergências entre as características psicológicas dos universitários e exigidas pelo curso podem interferir na sua atuação profissional (Espírito & Castro, 2012).

Campos (2005, citado por Espírito & Castro, 2012) observou que, no curso de Psicologia, os estudantes demonstram forte sentimento de valor nas características de cada experiência, interesse pela realidade sentida através de reações sensoriais e necessidade em realizar contactos humanos, sendo que este defende que a identificação de perfis variados dentro da profissão de psicólogo está ligada à ampla e diversificada atuação da área, não sendo exclusiva apenas de uma.

Hassall, Boduszek e Dhingra (2015), pretenderam comparar os níveis de psicopatia entre estudantes de economia e de psicologia. Nos resultados obtidos, pode-se observar que os estudantes de economia obtiveram pontuações significativamente mais elevadas em todos os fatores de psicopatia do que os estudantes de psicologia, sugerindo que o curso de economia é mais atrativo aos indivíduos com níveis mais altos de psicopatia.

De acordo com Wallace e Baumeister (2002), existe relação entre níveis elevados de autoconfiança e conquistas superiores, isto é, conquistas ligadas ao sucesso. Estes

autores defendem que existem boas razões para a premissa de que o narcisismo facilita o sucesso. No entanto, de um ponto de vista empírico, os autores observaram que os estudos têm produzido resultados contraditórios sobre as possíveis ligações entre o narcisismo e o desempenho acadêmico. Estes autores, defendem que os narcisistas por norma avaliam o seu desempenho como excecional, no entanto, por norma o seu desempenho não é melhor do que o dos outros indivíduos. Hudson (2012), defende que a curto prazo a sua visão do próprio desempenho escolar pode ser adaptativo, pois os indivíduos narcisistas têm opiniões mais positivas a respeito de si mesmos. No entanto, com o passar do tempo a autoestima diminui, levando estes a obter resultados negativos a longo prazo. Estes resultados negativos podem estimular os indivíduos narcisistas a não cumprir normas éticas com o objetivo de serem bem sucedidos no seu desempenho. A longo prazo, isto pode prejudicar a adaptação dos narcisistas ao ambiente em que se encontram inseridos.

Baker (1979) defende que muitas das vezes o insucesso escolar encontra-se associado a estudantes universitários com características narcisísticas. Robins e Beer (2001) estudaram de que forma os alunos que entram na universidade com crenças excessivamente positivas sobre a sua capacidade académica são mais bem sucedidos do que os restantes alunos. Puderam observar que ao longo dos anos da faculdade os alunos com características narcisistas tendem a tornar-se cada vez mais infelizes e menos preocupados com os estudos. Apesar de serem muito inteligentes, estes não aproveitam o seu potencial, especificamente no ambiente universitário.

Bembenutty (2007), estudou o narcisismo em 364 estudantes universitários que se encontravam no curso de introdução à psicologia e verificou que os estudantes que apresentavam traços de personalidade narcisista mais elevados demonstravam mais dificuldades para definir metas e pouca motivação em concluir os trabalhos.

Baumeister, Hamilton e Tice (1985), através de uma amostra de 64 estudantes, observaram que as expetativas dos próprios estudantes melhoraram o seu desempenho enquanto que as expetativas de terceiros demonstravam uma descida no desempenho dos estudantes.

Bushman e Baumeister (1998), realizaram um estudo com 260 estudantes de psicologia no qual informaram estes que outros alunos tinham avaliado negativamente os seus trabalhos escritos. Puderam verificar que os estudantes com tendências narcisistas reagiam de forma substancialmente mais agressiva em comparação com os indivíduos menos narcisistas.

Farwell e Wohlwend-Lloyd (1998) estudaram os níveis de narcisismo de estudantes universitários em comparação com as suas expectativas académicas e o seu desempenho. Estes observaram que existe uma correlação positiva entre o nível de narcisismo do estudante e a sua estimativa de nota final no curso, sendo que constataram que o mesmo não acontecia com o desempenho, isto é, não foi encontrada uma correlação significativa entre o nível de narcisismo e o desempenho dos estudantes.

O presente estudo

O estudo da psicopatia em populações sem registo criminal ou “normativas” torna-se importante de forma a fornecer uma melhor compreensão sobre esta problemática, sendo que o seu foco foi sempre em populações forenses e criminosas, pois a psicopatia não se trata de um construto exclusivo dessa população.

Ao longo dos tempos, a psicopatia tem vindo a ser associada ao comportamento criminal e desta forma os estudos realizados abordam tipicamente na sua maioria a população forense e o respetivo comportamento criminal, deixando de lado o estudo desta problemática com população geral em relação a outros aspetos da vida, como por exemplo as escolhas vocacionais.

Uma vez que não existem estudos em Portugal que abordem esta temática, o presente estudo apresenta como objetivo explorar e comparar a prevalência de traços de psicopatia em estudantes de Psicologia, Direito e Ciências Políticas. Pretende-se ainda comparar a prevalência de traços psicopáticos entre indivíduos do sexo feminino e do sexo masculino, verificar se existe relação entre os traços psicopáticos e a idade e verificar a relação entre os traços psicopáticos e a área específica de interesse no futuro em cada um dos cursos.

Método

Participantes

A presente amostra é constituída por 187 participantes, alunos do ensino superior, sendo que 104 participantes (55,6%) são do sexo feminino e 83 participantes (44,4%) do sexo masculino, com idades compreendidas entre os 18 e os 39 anos ($M=21,56$; $DP=3,643$).

Relativamente à sua naturalidade, 17 são do norte do país (9,1%), 18 do centro do país (9,6%), 151 do sul do país (80,7%) e 1 da ilha da madeira (0,5%). No que respeita ao curso que frequentam, 90 participantes encontram-se no curso de psicologia (48,1%), 60 no curso de direito (32,1%) e 37 no curso de ciências políticas (19,8%). Quanto à sua escolaridade, 62 indivíduos frequentam o primeiro ano de licenciatura (33,2%), 63 o segundo ano de licenciatura (33,7%), 53 o terceiro ano de licenciatura (28,3%) e 9 o quarto ano de licenciatura (4,8%).

Instrumentos

Ficha de Dados Demográficos

Com o objetivo de adquirir informação específica de cada participante, construiu-se um conjunto de questões sociodemográficas que recolheram informação no que respeita à idade, ao sexo, à naturalidade, ao curso que frequenta, à escolaridade, ao estabelecimento de ensino que frequenta e à área de interesse no futuro.

Levenson Self-Report Psychopathy Scale (LSRPS; Levenson, Kiehl, & Fitzpatrick, 1995, traduzido e adaptado por Barbosa, Gonçalves, Almeida, Santos e Teixeira, 2014)

Foi utilizado o *Levenson Self-Report Psychopathy Scale* (LSRPS), na versão traduzida e adaptada por Barbosa, Gonçalves, Almeida, Santos e Teixeira (2014). Este instrumento foi construído com o objetivo de avaliar características psicopáticas em amostras não institucionalizadas. Este é composto por 26 itens de autorrelato, avaliados numa escala Likert (1=discordo totalmente, 4=concordo totalmente), divididos em duas escalas, sendo estas a psicopatia primária, no qual se encontra o egoísmo, a insensibilidade, a indiferença e a manipulação e a psicopatia secundária, onde se observam a impulsividade e o controlo comportamental. A sua cotação é realizada através da soma de todos os itens do instrumento.

No que respeita a análise da consistência interna dos instrumentos baseada na amostra de estudantes universitários, foi calculado o coeficiente de Alpha de Cronbach. O alpha obtido no LSRPS foi de 0,898, sendo que o alpha obtido na subescala da psicopatia primária foi de 0,929 e na escala de psicopatia secundária foi de 0,636.

Inventário de Personalidade Narcísica – 13 (NPI-13; Gentile, et al.,2013, traduzido e adaptado por Pechorro, 2018)

O Inventário de Personalidade Narcísica – 13 (NPI) é um questionário composto por 13 itens de autorrelato, avaliado numa escala likert (1= discordo completamente, 5= concordo completamente), desenvolvido com o objetivo de medir o constructo de narcisismo. Gentile et al. (2013) construíram o NPI-13 com o objetivo de sustentar uma estrutura de três fatores, nomeadamente liderança e autoridade, grandiosidade e exibicionismo, e empossamento e exploratividade. A sua cotação é realizada através da soma de todos os itens do instrumento.

No que respeita a análise da consistência interna dos instrumentos baseada na amostra de estudantes universitários, foi calculado o coeficiente de Alpha de Cronbach. O alpha obtido no NPI-13 foi de 0,953.

Procedimento

A presente investigação foi submetida a Comissão de Ética do Instituto Universitário Egas Moniz, no qual obteve aprovação para a sua elaboração.

Inicialmente realizou-se previamente um pedido de autorização aos autores dos instrumentos para a sua utilização online

Os instrumentos foram disponibilizados online através da plataforma *Google Forms*, entre 30 de Junho de 2019 e 15 de Agosto de 2019, no qual constou um termo de consentimento informado que explicava o presente estudo e os seus respetivos objetivos. Para o processo de recolha de amostra, foi divulgado o questionário através de redes sociais e email.

Para o tratamento estatístico dos dados foi utilizado o programa *IBM SPSS Statistics 21*.

Resultados

Analizou-se os dados em função dos testes para cada objetivo delineado. Assim, para cada objetivo serão apresentados os resultados obtidos.

Resultados descritivos

Como se pode observar na tabela 8, no que respeita ao LSRPS, este obteve uma média de 61,27 (DP = 15,726) com uma pontuação mínima de 28 e máxima de 92, quanto ao NPI-13 este obteve uma média de 38,45 (DP=14,647) com uma pontuação mínima de 13 e máxima de 65.

Tabela 8

Análise descritiva totais do LSRPS e do NPI-13

	LSRPS TOTAL	NPI TOTAL
Média	61,27	38,45
Desvio Padrão	15,726	14,647
Variância	247,296	214,529
Mínimo	28	13
Máximo	92	65

Quando observadas as escalas de psicopatia primária e psicopatia secundária referente ao LSRPS (tabela 9), na escala de psicopatia primária obteve-se uma média de 38,18 (DP = 12,835) com uma pontuação mínima de 16 e máxima de 63, sendo que na escala de psicopatia secundária foi obtida uma média de 23,10 (DP = 4,914) com uma pontuação mínima de 12 e máxima de 34.

Tabela 9

Análise descritiva escalas do LSRPS

		LSRPS_PSICOPATIA PRIMARIA	LSRPS_PSICOPATIA SECUNDARIA
N	Válido	187	187
	Sem resposta	0	0
Média		38,18	23,10
Desvio Padrão		12,835	4,914
Variância		164,738	24,152
Mínimo		16	12
Máximo		63	34

Traços de Psicopatia em Estudantes de Psicologia, Direito e Ciências Políticas

Não se encontraram diferenças significativas nas pontuações totais do LSRPS entre os cursos ($F(2, 184) = 0,2013; p=0,817$).

Não se encontraram diferenças significativas nas pontuações totais do NPI-13 entre os cursos ($F(2, 184) = 1,984; p=0,140$).

Comparar a Prevalência de Traços Psicopáticos entre Indivíduos do Sexo Feminino e do Sexo Masculino

Para estudar a relação entre os traços psicopáticos e a variável sexo efetuou-se um test-t, que permite testar hipóteses sobre a média de uma variável quantitativa em dois grupos diferentes de indivíduos, formada a partir de uma variável qualitativa, como é o caso do variável sexo.

Quando aplicado o teste t-student, não foram encontradas diferenças significativas nas pontuações totais do LSRPS entre o sexo feminino e o sexo masculino ($t(1)=0,130$; $p=0,897$).

Também não foram encontradas diferenças significativas nas pontuações totais do LSRPS entre o sexo feminino e o sexo masculino no curso de Psicologia ($t(1)=1,636$; $p=0,105$), direito ($t(1)=0,951$; $p=0,345$) e ciências políticas ($t(1)=0,140$; $p=889$).

No entanto quando observada as médias obtidas entre o sexo feminino e o sexo masculino dentro de cada curso, apesar da diferença não ser estatisticamente significativa observa-se que no curso de direito a amostra feminina tem mais traços psicopáticos ($M=63,24$; $DP=13,567$) do que a amostra masculina ($M=59,07$; $DP=15,886$).

Verificar se existe relação entre os traços psicopáticos e a idade

Relativamente ao objetivo de verificar se existe relação entre os traços psicopáticos e a idade, elaborou-se correlações de Pearson entre as pontuações obtidas no total e subescalas do LRSPP e a idade, não tendo obtido nenhuma correlação significativa.

Verificar a relação entre os traços psicopáticos e a área específica de interesse no futuro em cada um dos cursos.

Observou-se que os alunos de psicologia se dividem em cinco grupos, sendo estes psicologia forense e criminal ($N=52$; $M=58,65$; $DP=16,008$), psicologia clínica ($N=23$; $M=65,78$; $DP=15,853$), psicologia educacional ($N=7$; $M=54,29$; $DP=16,018$), psicologia social e das organizações ($N=7$; $M=73,71$; $DP=12,632$) e psicologia do desporto ($N=1$).

No que respeita aos alunos do curso de direito, estes manifestaram interesses nas seguintes áreas: advocacia ($N=27$; $M=57,44$; $DP=16,001$), direito internacional ($N=10$; $M=57,50$; $DP=14,136$), magistratura ($N=15$; $M=65,87$; $DP=12,466$), investigação criminal ($N=4$; $M=56,75$; $DP=20,040$) e criminologia ($N=4$; $M=68,50$; $DP=16,703$).

Respetivamente aos alunos de ciências políticas, estes manifestaram interesses na área da política ($N=21$; $M=58,81$; $DP=14,780$), dos direitos humanos ($N=6$; $M=73,33$;

DP = 13,277), das relações internacionais (N=5; M= 71,20; DP= 15,770) e das políticas públicas (N=5; M= 53,80; DP= 8,614)).

Quanto ao objetivo que pretende verificar se existe relação entre os traços de psicopatia e a área específica de interesse no futuro não foram encontradas diferenças significativas nas pontuações totais do LSRPS com a área específica de interesse no futuro ($t(1)=8,239$; $p= 0,309$)

Discussão

Segundo Ourique (2010), a personalidade influencia a forma como o indivíduo se expressa e faz opções ao longo da sua vida, tendo esta um papel fundamental nas escolhas profissionais do mesmo. Desde modo e de acordo com os resultados anteriormente apresentados pode-se observar que a presença de traços psicopáticos não está diretamente relacionada à escolha vocacional de um indivíduo.

No que respeita a confiabilidade da amostra recolhida, verificou-se através do alpha de Cronbach que todos os instrumentos aplicados (LSRPS e NPI-13) apresentaram uma boa consistência interna.

Relativamente aos resultados obtidos, quando observadas as pontuações médias que os indivíduos obtiveram nas subescalas do LSRPS, pode-se constatar que a média obtida pelos participantes do estudo na subescala de psicopatia primária foi mais elevada em comparação com a média obtida na subescala de psicopatia secundária. Tendo em conta que a subescala da psicopatia primária avalia o egoísmo, a insensibilidade, a indiferença e a manipulação e a subescala da psicopatia secundária avalia a impulsividade e o controlo comportamental (LSRPS; Levenson, Kiehl, & Fitzpatrick, 1995, traduzido e adaptado por Barbosa, Gonçalves, Almeida, Santos e Teixeira, 2014).

Hart, Cox e Hare (1995), ao longo dos seus estudos observaram que existe uma diferença significativa entre homens e mulheres, apresentando as mulheres menos sintomas psicopáticos do que os homens. No presente estudo, não se apresentaram diferenças significativas no que respeita a relação entre os traços psicopáticos e o sexo dos indivíduos, sendo que quando observados os valores obtidos os indivíduos do sexo masculino apresentaram mais características psicopáticas do que os indivíduos do sexo feminino. No entanto, quanto ao curso de direito, a amostra obtida apresentou médias mais elevadas no sexo feminino comparado ao sexo masculino. Sendo este um resultado interessante e que pode ser uma referência para pesquisas futuras, pois é uma característica que não está de acordo com a literatura científica no que concerne à diferença entre os sexos na prevalência de traços psicopáticos.

Harpur & Hare (1994) defendem que com a idade os comportamentos antissociais diminuem. No entanto, quanto à existência de relação entre os traços psicopáticos e a idade no presente estudo, pode-se observar que não apresentam qualquer relação, isto é que a idade não é uma variável que influencie a presença de traços psicopáticos na amostra obtida. Uma explicação deste resultado pode ser o facto de se tratar de uma amostra que não apresenta grande e diversificada no que concerne a idade.

Saleskin, Trobst e Krioukova (2001) defendem que muitos estudantes procuraram o ingresso na universidade com o objetivo de potenciar a sua carreira ao longo da vida e poderem chegar a cargos de poder. No que respeita a presente investigação, a relação entre os traços psicopáticos e a área específica de interesse no futuro em cada um dos cursos, observou-se que não existe relação entre a área de interesse que um indivíduo pretende seguir e a presença de traços psicopáticos. Tendo em conta que existe uma grande diferença no que respeita a quantidade de indivíduos em cada grupo, isto é, a amostra não se apresenta homogénea, constituiu-se aqui uma limitação pois não é possível fazer comparações.

Conclusão

A presente investigação teve como objetivo avaliar a prevalência de traços psicopáticos em estudantes de psicologia, direito e ciências políticas, de modo a observar se a presença de traços psicopáticos num indivíduo está diretamente relacionado com as suas opções e escolhas vocacionais. E então o que se concluiu? Faça já aqui um resumo dos resultados e depois comente com a literatura. Está a fazer ao contrário.

No que respeita às limitações da presente investigação estas passaram pela falta de acesso a instituições de ensino que permitissem a aplicação dos instrumentos de forma presencial, o que obrigou a recolha eletrónica, que apesar de apresentar algumas vantagens apresenta também bastantes desvantagens, principalmente no que concerne a um possível enviesamento da amostra.

Os estudos acerca da psicopatia são normalmente realizados com populações forenses e com comportamento criminal, sendo a psicopatia raramente associada a aspetos da vida de um indivíduo, como a escolha vocacional. Devido a isto, uma das limitações deste estudo passou também pelo facto de ainda existirem poucos estudos destes em Portugal, o que não permite um meio de comparação.

Como sugestões de estudos futuros para além da aplicação presencial, deve-se ainda ressaltar o tamanho da amostra que pode ser ampliado em estudos posteriores.

Referências

- Avelino, B. M., & Lima, G. A. (2017). Narcisismo e desonestidade acadêmica. *Revista Universo Contábil*, 13(3), 70-89
- Bailey, C. D. (2017). Psychopathy and accounting students' attitudes towards unethical professional practices. *Journal of Accounting Education*, 41, 15–32.
<https://doi.org/10.1016/j.jaccedu.2017.09.004>
- Baker, H. S. (1979). The conquering hero quits: Narcissistic factors in underachievement and failure. *American Journal of Psychotherapy*, 33(3), pp.418-427.
- Barbosa, F., Gonçalves, S., Almeida, P. R., Ferreira-Santos, F., & Marques-Teixeira, J. (2014). The Levenson Self-Report Psychopathy Scale (LSRPS): Translation and adaptation to European Portuguese (LabReport No. 7). Porto: Laboratório de Neuropsicofisiologia (Universidade do Porto).
- Baumeister, R. F., Hamilton, J. C., & Tice, D. M. (1985). Public versus private expectancy of success: confidence booster or performance pressure? *Journal of Personality and Social Psychology*, 48(6), pp. 1447-1457.
- Bembenuity, H. (2007). Self-regulation of learning and academic delay of gratification: Gender and ethnic differences among college students. *Journal of Advanced Academics*, 18(4), 586-616.
- Bressan, F., São, U., Eduardo, J., & Souza, R. (2007). Escolhas Estratégicas , o Processo de Tomada de Decisão e a Influência das Características Pessoais do Gestor de Negócios.
- Bueno, J. M., Lemos, C. G., Tomé, F. A. (2004). Interesses profissionais de um grupo de estudantes de psicologia e suas relações com inteligência e personalidade. *Psicologia em Estudo*, Maringá, 9(2), 271-278

- Bushman, B. & Baumeister, R. (1998). Threatened egotism, narcissism, self-esteem, and direct and displaced aggression: Does self-love or self-hate lead to violence? *Journal of Personality and Social Psychology*, 75, pp. 219–229.
- Espírito, Á. C. O. de, & Castro, P. F. de. (2012). Avaliação da tipologia psicológica observada em uma amostra de estudantes de um curso de psicologia. *Revista Interinstitucional de Psicologia*, 5(1), 86–107
- Farwell, L. & Wohlwend-Lloyd, R. (1998). Narcissistic processes: Optimistic expectations, favorable self-evaluations, and self-enhancing attributions. *Journal of Personality*, 66, pp.65-83.
- Fernandes, F. S., Gonçalves, C. M., & Oliveira, P. J. (2012). Adaptação e validação da escala de significados atribuídos ao trabalho – ESAT. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 13(2), 183-195.
- Fix, R. L., & Fix, S. T. (2015). Trait psychopathy, emotional intelligence, and criminal thinking: Predicting illegal behavior among college students. *International Journal of Law and Psychiatry*, 42–43, 183–188. <https://doi.org/10.1016/j.ijlp.2015.08.024>
- Fruyt, F. D., & Mervielde, I. (1997). The five factor model of personality and holland's riasec interest types. *Personality and Individual Differences*, 23(1), 87-103.
- Gao, Y., & Raine, A. (2010). Successful and unsuccessful psychopaths: A neurobiological model. *Behavioral Sciences & the Law*, 28(2). <https://doi.org/10.1002/bsl.924>
- Hall, J. R., & Benning, S. D. (2006). The “Sucessful” Psychopath: Adaptative and subclinical manifestations of psychopathy in the general population. In C. J. Patrick (Ed.), *Handbook of psychopathy* (pp. 459-480). New York, NY: Guilford Press.

- Hassall, J., Boduszek, D., & Dhingra, K. (2015). Psychopathic traits of business and psychology students and their relationship to academic success. *Personality and Individual Differences*, 82, 227–231. <https://doi.org/10.1016/j.paid.2015.03.017>
- Hare, R. D. (1996). Psychopathy and antisocial personality disorder: a case of diagnostic confusion. *Psychiatric Times* 13(2).
- Hare, R. D. (2003). Sin Conciencia: El inquietante mundo de los psicopatas que nos rodean. Barcelona: Paidós Ibérica.
- Hare, R. D., & Neumann, C. S. (2009). Psychopathy: assessment and forensic implications. *The Canadian Journal of Psychiatry*, 54(12).
- Harpur, T. J. & Hare, R. D. (1994). Assessment of psychopathy as a function of age. *Journal of Abnormal Psychology*, No. 103 (4), pp. 604-609.
- Hart, S. D., Cox, D. N. & Hare, R. D. (1995). The Hare Psychopathy Checklist: Screening Version. Multi-Health Systems Inc., New York.
- Holland, J. L. (1997). Making vocational choices: A theory of vocational personalities and work environments (3rd ed.). Odessa, FL, US: Psychological Assessment Resources.
- Hudson, E.J. (2012). Understanding and Exploring Narcissism: Impact on students and college Compuses. CMC Senior Theses. Paper 381.
- Khan, R., Brewer, G., Kim, S., & Centifanti, L. C. M. (2017). Students, sex, and psychopathy: Borderline and psychopathy personality traits are differently related to women and men's use of sexual coercion, partner poaching, and promiscuity. *Personality and Individual Differences*, 107, 72–77. <https://doi.org/10.1016/j.paid.2016.11.027>
- Miller, J. D., Gaughan, E. T., Maples, J., Gentile, B., Lynam, D. R., & Widiger, T. A. (2011). Examining the construct validity of the elemental psychopathy assessment.

Assessment, 18(1), 106 –114.

Oliveira, F. (2012). *Avaliação da psicopatia em estudantes universitários*. (Tese de mestrado). Universidade de Aveiro, Aveiro.

Ourique, L. R. (2010). Auto-eficácia e personalidade no planeamento de carreira de universitários. Universidade Federal do Rio Grande do Sul Instituto de Psicologia.

Pechorro, P., Nunes, C., Gonçalves, R. A., Simões, M. R., & Oliveira, J. P. (2018).

Validation study of the narcissistic personality inventory – 13 among a school sample of portuguese youths. *Revista Iberoamericana de Diagnóstico y Evaluación e Avaliação Psicológica*, 50(1), 71-81.

Robins, R. W., & Beer, J. S. (2001). Positive illusions about the self: Short-term benefits and long-term costs. *Journal of Personality and Social Psychology*, 80(2), 340-352.

Salekin, R. T., Trobst, K. K., & Krioukova, M. (2001). Construct validity of psychopathy in a community sample: a nomological net approach. *Journal of Personality Disorders*, 15(5), 425-441.

Santos, I. M. G. dos. (2012). Os interesses e as escolhas profissionais de acordo com os 6 tipos de personalidade propostos por Holland (RIASEC) numa amostra de estudantes do ensino superior em cabo verde. Universidade de Lisboa Faculdade de Psicologia.

Silverthorn, P. & Frick, P. J. (1999). Developmental pathways to antisocial behavior: The delayed-onset pathway in girls. *Development and Psychopathology*, No. 11, pp. 101–126.

Soeiro, C., Gonçalves, R. A. (2010). O estado de arte do conceito de psicopatia. *Análise Psicológica*, 1(28), 227-240.

Wallace, H. M. & Baumeister, R. F. (2002). The Performance of Narcissists Rises and Falls with Perceived Opportunity for Glory. *Journal of Personality and Social Psychology*, 82(5), p.819-834.